

A IDEIA

revista de cultura libertária

II série – vol. 17 – n.º 73-74 – Outono de 2014

ÍNDICE

DECLARAÇÃO

- Sobre-Realismo em tempos de Café Gelo / Gelo em tempos de Surrealismo 3

I SURREALISMO & CAFÉ GELO

- Manuel de Castro** 7
 Cartas inéditas a Helder Macedo com nota deste 9
 Carta inédita a Carlos Loures com nota deste 13
 Poema em catalão por Fêlix Cucurull 15
- Ricardo Ventura**
 O espólio de Manuel de Castro 17
 Manuel de Castro (*Inéditos*) 20
- António Barahona**
 Mágico, Manuel 25
- Vasco**
 Manuel de Castro & Gelo 28
- Luiz Pires dos Reis**
 A estela mântica do mito: a rútil construção da argonau 29
- Miguel Filipe Mochila**
 Quem tem medo do surrealismo 32
- Maria Estela Guedes**
 Sobre Manuel de Castro – um texto de Herberto Helder 35
- Maria de Fátima Marinho**
 Vertigens do lugar 39
- Jorge Telles de Menezes**
 Manuel de Castro: a Luz em viagem 42
- António Cândido Franco**
 Manuel de Castro: os versos de gelo 47
- Arthur Rimbaud**
 Últimas palavras escritas 51
- Luís Amaro**
 O melhor 'retrato' de Mário Cesariny 52
- António Salvado**
 Ao Mário Cesariny, aqui 54
- Virgílio Martinho**
 Sábado Festa 55
- Luiz Pacheco**
 Carta inédita a Virgílio Martinho 56
- Manuel Silva Ramos**
 Visita a Luiz Pacheco 58
- Carlos Mota de Oliveira**
 Poema-homenagem 59
- Almerinda Pereira**
 Luiz Pacheco: notas sobre um pedido de pão 60
- Maurícia Teles**
 Luiz Pacheco 62
- Sofia Santos**
 Luiz Pacheco: uma literatura descarnada 63

- Nicolau Saião**
 Como o outro que diz 65
- Pedro Oom**
 Carta a Nicolau Saião com notas 68
 Três poemas 69
- Alfredo Margarido**
 Um semi-inédito de 1957 71
 Surrealismo negro 72
- Paulo Jorge Brito e Abreu**
 Bon sauvage 77
- Fernando Botto Semedo**
 Mário Cesariny – a casa da poesia 78
- Laurens Vancrevel**
 Walking down the streets with Mário Cesariny 79
- Carla Ferreira de Castro**
 Passeando nas ruas com Mário Cesariny 80
- António Cândido Franco**
 O renque tão decisivo do mar e do céu marinho 81
- Isabel Meyrelles**
 Entrevista 82
- Arnost Budik**
 Carta inédita a Cruzeiro Seixas 85
- Manuel Neto dos Santos**
 Homenagem a Cruzeiro Seixas 87
- Raul Leal**
 Carta inédita a Almada Negreiros [trecho] anotada por Manuela Parreira da Silva 88
- Ruy Ventura**
 Dois testemunhos de Manuel D'Assumpção
 Manuel de Castro entrevista D'Assumpção 90 93
- D'Assumpção**
 Carta inédita a João de Vasconcelos anotada por Ruy Ventura 94
- António José Queiroz**
 O Pintor 95
- Manuel Hermínio Monteiro**
 Pascoaes de avião 96
 A morte não existe 96
- Teixeira de Pascoaes**
 Carta inédita a Albert Vigoleis Thelen 97
- João Mendes de Sousa**
 No Gancho de António 99
- Nunes da Rocha**
 Gancharia 100
 Ângelo de Lima 101
- Manuel Villaverde Cabral**
 Radicalidade estética, radicalidade política 106
- Luiz Pires dos Reis | Donis de Frol Guilhade**
 Varik ou a gesta orgânica na cidade mineral 107
- Amadeu Baptista**
 Viagem nocturna 109

Manuel Silva-Terra		Nuno Mangas Viegas	
De gelo	112	Semente-boca	179
Maria Estácio Marques		Valter Nogueira	
Mário Cesariny – Natália Correia	113	Três poemas	180
João Carlos Raposo Nunes		José Emílio-Nelson	
Manuel de Castro – 1973	114	Aflição e Cinza	183
Fernando Grade		Paulo Jorge Brito e Abreu	
Manuel de Castro & Companhia	115	Soneto à guisa de Bocage	185
António Cândido Franco		Alexandre Vargas	
O Gelo – do princípio ao fim	117	“Boa noite, senhor Fernando Pessoa”	186
Carlos Loures			
Entrevista	122	IV LEITURAS & NOTAS	187
Helder Macedo		Luís Amaro	
Poema	126	Lembranças avulsas de Gonçalves Correia e seu filho Ferrer	188
CRONOLOGIA	127	Gonçalves Correia	
		Brito Camacho	189
II BRASILINA	131	José Hipólito Santos	
Benjamin Péret		Um militante libertário: Moisés Silva Ramos	190
Uma arte sem rosto	132	João Freire	
Sergio Lima		Paul Goodman	194
Mélusine bleue-nuit	133	Joaquim Palminha Silva	
Alex Januário		Novos instrumentos de manipulação e tortura	196
Transmissões	136	José Maria Carvalho Ferreira	
Grupo DeCollage		Maria Conceição Magos Jorge	197
Cronologia	137	Paulo Guimarães	
Claudio Willer		Nota sobre “Negras Tormentas”, Alexandre Samis	198
Séries	138	Carlos Júlio	
Floriano Martins		Portal Anarquista	201
Visões da névoa: surrealismo & Brasil	140	Jorge M. Colaço	
Lucila Nogueira		Publicações independentes	201
Espelho veneziano	149	Laurens Vancrevel	
Ângelo Monteiro		Le miroir noir de la poésie surréaliste	202
Sem disfarces	151	Miguel Pérez Corrales	
António Cândido Franco		Philip Lamantia	203
Brasilica de Benjamin Péret	152	Jorge Leandro Rosa	
Pietro Ferrua		Para um povoamento da vida poética: Gary Snyder	204
Entrevista	156	Carla Ferreira de Castro	
		A irmandade Pré-Rafaelita	206
III DOCUMENTA	159	Miguel de Carvalho	
Agostinho da Silva		Allan Graubard e o surrealismo hoje	208
Sobre um livro de António Telmo	160	Manuel Parreira da Silva	
Nuno Júdice		“Aviso a tempo por causa do tempo”, Ant. Maria Lisboa	209
Lírica, narrativa, poesia	162	Fátima Sona	
Antonio Sáez Delgado		Uma cartilha de remos e rimas?	212
Paisaje	163	Cristina Dias	
António Telmo		A revolução poética de Natália Correia	213
Fragmento dum livro inédito	164	António Gonçalves	
Pedro Martins		Memória de luz e silêncio [Henrique Risques Pereira]	214
Para uma kabbalah pós-atlântica	166	Rui Sousa	
Fiana Hasse Pais Brandão		Recordações do Congresso Surrealismo(s) em Portugal	215
Cartas inéditas a António Telmo comentadas por António Carlos Carvalho	172	Sofia Carvalho	
Paulo Borges		Triénio pascoalino	217
Mãe, Irmã e Amante nossa	177	Arquivo & Registo	219
José Rui Teixeira		Novos Colaboradores	251
Poema	178		

BRASÍLICA DE BENJAMIN PÉRET

[pesquisa, montagem e comentário de
ANTÔNIO CÂNDIDO FRANCO]

Os laços entre Benjamin Péret (1899-1959) e o Brasil são vastos e estreitos. Péret casou, em 1927, com uma brasileira, Elsie Houston, cantora lírica próxima de Villa-Lobos, filha duma carioca e dum médico estadunidense, cunhada de Mário Pedrosa (1905-1981), jornalista e crítico de arte, que aderiu ao Partido Comunista Brasileiro no ano do casamento de Elsie. Na qualidade de quadro comunista, Pedrosa foi enviado para Moscovo, onde devia seguir os cursos da Academia Lenine, o que nunca chegou a acontecer, pois ficou retido em Berlim, onde teve contactos estreitos com a Oposição Bolchevista de esquerda, próxima da dissidência trotskista, à qual aderiu. Em Paris, antes de regressar a casa, contactou com Benjamin Péret, seu cunhado, que decidiu seguir para o Brasil, onde chegou, na companhia de Elsie, em Fevereiro de 1929. Péret ficou no país quase três anos. Em 30 de Dezembro de 1931, depois de ter sido preso pela polícia carioca sob acusação de agitador comunista, foi expulso por um decreto de Getúlio Vargas e repatriado de barco para França. Durante esses três anos Péret teve um empenhamento político junto dos militantes trotskistas brasileiros – na qualidade de revisor de imprensa, profissão que exerceu no Rio – e deixou uma rica e importante colaboração no jornal paulista *Diário da Noite*. Péret regressou em Junho de 1955 ao Brasil, onde tinha amigos, familiares e correligionários políticos, acabando por ser preso em Abril do ano seguinte, à sombra do mesmo decreto que o expulsara no tempo de Getúlio, para ser libertado algum tempo depois e regressar a França em Agosto. Voltou então a escrever sobre os aspectos da cultura brasileira que mais o tocavam e que não eram os cabralinos.

A relação de Péret com o Brasil é quase desconhecida em Portugal. Tirando algumas alusões de Júlio Henriques, desconhecemos qualquer outro trabalho sobre o assunto. O Brasil tem naturalmente dedicado outra atenção ao caso deste poeta que a revista de Antropofagia de Oswald de Andrade logo saudou no momento da chegada com uma vistosa saudação “Péret: um antropófago que merece cauins de cacique” (17-3-1929). Mais tarde, Sergio Lima, o fundador, em 1965, do Grupo Surrealista de São Paulo, deu-lhe espaço na I Exposição Surrealista de São Paulo, em 1967, e sobre ele longamente discorreu (*A Phala*, n.º 1, São Paulo, Agosto, 1967, pp. 115-130). O mesmo Sergio Lima esteve ainda associado, como tradutor e pesquisador à edição antológica da poesia e do ensaio de Péret *Amor Sublime*, 1985. Surgiram, depois disso, alguns estudos sobre a relação de Péret com o Brasil como os de Luís António Novaes, Robert Ponge (que organizou, com Mário Maestri a recente edição d’ *O quilombo dos Palmares*, 2002), Jean Puyade (que organizou a edição de *Amor Sublime*) ou Maria Leonor Lourenço de Abreu. Também Marcus Rogério Salgado se ocupou de Péret no livro *A arqueologia do resíduo: os ossos do mundo sob o olhar selvagem* (2013), dedicado ao antropófago Flávio de Carvalho. Entre a chegada de Péret ao Brasil e a publicação em 1931 de *Cobra Norato* de Raul Bopp esteve prestes a acontecer uma síntese extraordinária entre antropofagia, tal como Oswald a encarou, regresso da arte ao primitivo, e surrealismo. Em 2013 o Grupo DeCollage e o Grupo de TopoAnálise editaram um panfleto *Deste pão não comeremos*, que homenageia um título de Péret de 1936. Está pronto a vir a lume no Brasil o volume, preparado por Sergio Lima e Michael Löwy, reunindo a criação brasileira do autor, Benjamin Péret. *O surrealismo no Brasil*.

Deixamos de seguida um elenco bibliográfico anotado sobre os textos brasileiros de Péret, ou de implicação brasileira, que conseguimos apurar. Como depressa se vê, são vastíssimos, ocupam cerca de trinta anos, indo desde 1930 até 1958, e têm uma importância crucial. Basta dizer que o seu autor é um dos pioneiros dos estudos afro-brasileiros e que o seu enfoque, pela abertura às culturas não ocidentais, e ainda pelo interesse obsessivo que põe no maravilhoso, é dos raros que atravessa com à-vontade a espessura interminável do psiquismo brasileiro para se perder nos confins amazónicos das suas fontes originais e paradisíacas. Citamos sempre por edições francesas, pois desconhecemos os textos primeiros publicados no Brasil, em língua portuguesa, por certo em versões de Mário Pedrosa. Desconhecem-se muitos dos manuscritos originais, pelo que os textos publicados hoje em francês são em alguns casos retroversões (da autoria de Carminda Batista). Esta minha bibliografia tem ao menos o interesse de complementar alguns estudos brasileiros, que citam Péret na versão portuguesa.